



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O OLHAR GEOGRAFICO SOBRE A ESCOLA: OBSERVAÇÕES DA ESTRUTURA ESPACIAL DO CENTRO EDUCACIONAL JOSÉ AUGUSTO – CAICÓ/RN

MEDEIROS, Adriano Santos

Graduando pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

adriano.13.geolic@gmail.com

ARAÚJO, Bruna da Silva

Graduanda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

bruna.ufrn.geo@gmail.com

SILVINO, Marluce

Docente Mestre na Universidade Estadual da Paraíba

marluce_silvino@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho é resultado da conclusão da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, que tem seu foco no ensino da Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – campus de Caicó. Sendo assim, o trabalho objetiva analisar o funcionamento do Centro Educacional José Augusto – CEJA, localizado na cidade de Caicó/RN e abordar o ensino da geografia dentro do contexto escolar. Para a realização do mesmo, desenvolveu-se pesquisa de campo, a partir da observação da referida escola e levantamento e discussão bibliográfica de autores que refletem sobre o ensino de geografia e sobre a visão geográfica do espaço escolar. As análises foram primeiramente realizadas ao observar a estrutura dos espaços físicos existentes dentro dos muros da escola, que são as primeiras apreensões pertinentes à vista do olhar geográfico, o que possibilita fazer uma descrição sobre o perfil estrutural e funcional exercido pela instituição escolar. A Escola cotidianamente é vista, através do senso comum, como um aparelho que surge para atender a uma necessidade natural de educar e transmitir conhecimento, ajudando assim ao progresso pessoal e profissional durante a formação da



cidadania. Inserida no espaço, a escola tem sua configuração voltada para comportar uma diversidade de alunos que, no decorrer do ano letivo, utilizam toda sua estrutura interna, para realizar suas práticas escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço, Geografia Escolar, Ensino, Centro Educacional José Augusto.

INTRODUÇÃO

A Geografia por ser uma ciência que estuda o espaço geográfico, analisa o que há de concreto e como se desenvolvem as relações sociais e tem o importante papel de fazer com que os alunos entendam o que é ensinado dentro da sala de aula e a sua realidade. Se a escola tem como um de seus objetivos formar cidadãos críticos do seu cotidiano, é salutar investigar como o ensino da geografia, dentro da escola, contribui para a promoção da cidadania.

A educação então perpassa dos muros da escola, onde há uma maior integração entre o conhecimento produzido e a busca de informações previamente lançadas, para utilizarem de forma pessoal na construção do saber e para compreensão das regras da vida. A sala de aula, porém, não dá conta da complexidade das relações sociais existentes entre determinadas culturas, sendo necessária assim uma vivência entre os sujeitos. Para que haja a construção do “eu” como sujeito, a educação torna-se indispensável para a efetivação dos valores morais que indicam quais os caminhos em comunhão com a noção de mundo que temos para a determinação dos nossos valores.

Através das lentes sob as quais vemos o mundo, somos levados a investigar sobre as frequentes indagações que são geradas a partir das observações empreendidas por nós. Cada observador utiliza-se de um padrão, mesmo inconscientemente, que orientam nossas escolhas. Sob essas lentes o conhecimento vai sendo produzido na busca de desvendar as interrogações da vida. Assim as escolas seguem alguns modelos que vão orientar sobre seu funcionamento.



Por muito tempo as escolas sempre se preocuparam em estabelecer a ordem e fazer com que seus alunos seguissem suas ideologias e práticas educativas, mas o saber segundo Garcia; Moraes (2014, p. 17), “[...] é a construção da racionalidade humana que se coloca na relação direta do sujeito do conhecimento com outros sujeitos numa troca recíproca de comunicação, de informação e de conhecimentos”. Então podemos apreender que o professor tem uma ligação direta com a troca de informações e de conhecimentos para a construção do saber, onde mesmo que o livro ainda seja uma das principais fontes de pesquisa, é necessário que sejam levadas em consideração as vivências e as ideologias trazidas pelos alunos.

A escola também tem a função de despertar o pensamento crítico do sujeito, que apesar de ter surgido também como uma necessidade de reprodução das forças produtivas dentro do sistema capitalista, dá abertura para que aconteçam as lutas internas. Ou seja, mesmo que tenha sua atuação regida por fortes interesses do modo de produção, temos abertura que dá possibilidades para que o próprio aluno desperte uma consciência crítica de sua realidade. De acordo com Coimbra (1989, p. 15) “[...] apesar de a escola ser uma instituição fortemente articulada com o estado, encontramos em seu interior espaços onde as lutas acontecem e as contradições estão presentes”.

O Centro Educacional José Augusto – CEJA, localizado na cidade de Caicó no Rio Grande do Norte, atende a uma grande diversidade de alunos, disponibilizando o ensino que vai desde a educação básica de Nível II – do 6º ao 9º ano – passando pelo nível médio – do 1º ao 3º ano – e chegando à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ou seja, o Magistério. Ainda está sendo instalado o Curso Técnico de Ensino Médio em Enfermagem, que não está ativo, porém, os espaços físicos estão sendo preparados para receber e comportar a demanda. O CEJA funciona durante toda a semana, atendendo ao Nível II e Nível Médio nos turnos matutino e vespertino e opera nas terças e quintas, durante o turno noturno, recebendo os alunos do magistério.

Assim, o CEJA foi objeto de estudo que inicialmente seria para a concretização da disciplina de estágio, porém com a aproximação do espaço despertou-se a necessidade de explorar academicamente esse ambiente diante da gama de relações que



se estabelecem no referido espaço escolar. Desse modo o estudo ressalta a partir dessa escola a importância da organização espacial do lugar onde se inicia o processo educacional e suas contribuições para um ensino que possibilite a cidadania e o olhar geográfico.

METODOLOGIA

Para que fosse possível a realização desse trabalho, foi de suma importância o emprego de alguns métodos para a sua concretização. Realizamos estudos sobre autores que discutem as funções sociais da escola, como também o ensino da geografia e suas variáveis, além das observações que foram de fundamental importância. Para obter retornos mais concretos foram empregadas, como método investigativo, entrevistas elaboradas com 10 perguntas subjetivas para o corpo docente responsável pelos diversos setores que compõem a escola como um sistema administrativo, as quais não seguem um padrão, porém são direcionadas de acordo como o desenrolar do diálogo, além da aplicação de três questionários aos professores que coordenam os laboratórios. Por fim, para que fosse possível fazer registro dos compartimentos e das condições físicas foi necessária a utilização de câmera digital para fazer assento dessas imagens; todos esses métodos foram empregados em conjunto com a finalidade de obter melhores resultados na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já vimos que o ensino não se resume apenas à sala de aula, pois é feito através de uma série de intervenção que associa a escola com a comunidade. Então para que possamos exercer o papel de cidadão, é necessário que tenhamos uma consciência crítica sobre a realidade na qual estamos inseridos. Essa realidade se dá através desse conjunto de relações, que muitas vezes são contraditórias, num dado momento da história.

Com o passar dos tempos os espaços sofrem transformações, que não só a ordem natural das coisas, como também o próprio homem deixam suas marcas pelas adaptações que fazem, seja por uma necessidade natural ou pela extrapolção delas. Consequentemente, os espaços deixam de ser naturais pela modificação ou pelo monitoramento feito pelo ser humano.

O espaço passa a ser visto por um sistema de objetos com um sistema de ações que são indissociáveis. De acordo com Santos (2006), cada objeto possui uma intencionalidade, ou seja, os objetos são implantados no espaço através de uma intencionalidade onde os mesmos irão exercer determinadas funções. É o caso do CEJA que foi construído inicialmente para atender à demanda existente naquele momento o qual necessitava de um instituto de educação que suprisse a falta de um equipamento legal que oferecesse o ensino básico. Inicialmente seus espaços foram “programados” para o contingente daquela época, que era pouco e com o passar dos tempos, a demanda foi crescendo e seus espaços precisaram ser readaptados.

De acordo com Cavalcanti (1988, p. 24) “A finalidade de ensinar geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de os ajudar a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço”. Por conseguinte esses conceitos abordados na geografia têm que estar contextualizados com as vivências e experiências vividas pelos alunos, fazendo com que os mesmos reflitam sobre sua realidade, sobre o espaço que é formado através de contradições e lutas sociais, para que assim eles possam entender sobre a qual realidade pertence. Portanto a escola tratada nesse trabalho se caracteriza como um objeto materializado e implantado no espaço, o que nos proporciona uma análise do ambiente educativo e das modificações ocorridas em seu espaço.

Para o que ensino seja eficaz é necessário que o professor tenha a capacidade de transmitir o conteúdo de forma a fazer com que os alunos consigam inserir-se dentro do processo de ensino. Assim afirma Libâneo (1994, p. 54):

Podemos definir *processo de ensino* como uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram



capacidades cognitivas (pensamento independente, observação, análise-síntese e outras).

Então para fazer com que o professor seja mediador desses conteúdos é imprescindível que seja utilizado alguns recursos que o auxiliem no desenvolvimento intelectual, através da confrontação do aluno com a matéria, como também para que seja possível a realização de atividades que coloquem em prática o que está sendo visto. Essa competência que o professor possui de associar os conteúdos aos aparelhos didáticos, fazendo com que o aluno consiga refletir sobre a aplicação das informações aplicadas às experiências, transforma o profissional em principal instrumento de mediação do conhecimento. Portanto para que seja possível o desenvolvimento dessa capacidade é necessário que a escola disponibilize de recursos que promovam o processo de aprendizagem do aluno.

O nosso objeto de estudo, Centro Educacional José Augusto - CEJA possui espaços equipados com mobília e aparelhos tecnológicos que auxiliam no aprimoramento das capacidades cognitivas do aluno. A sala de aula ainda segue o modelo tradicional de organização. No referido local existem 17 salas de aula com capacidade para comportar quarenta alunos, onde cada sala possui quarenta assentos acompanhados por suas respectivas mesas, além de um assento e uma mesa extra para acomodar o professor. Ainda possui em suas instalações um quadro branco e dois ventiladores, que estão dispostos na parede, juntamente com uma iluminação adequada. Então os professores estão sempre em uma posição privilegiada, em que todos os alunos possam ter acesso à sua imagem, e que seja visível todo o conteúdo por ele mediado. Podemos observar através da Figura 01:

Figura 01– Sala de aula.



Fonte: Adriano Santos Medeiros, 2015.

Sendo o principal mediador do conhecimento, ele utiliza como principal norteador da aula o livro didático, o qual é mantido por um período de três anos. Cada aluno no início do ano letivo recebe um livro de geografia, assim como das demais disciplinas, onde cada um fica responsável pelas suas condições físicas, tendo que entregar após o término do ano letivo. Assim o aluno tem a oportunidade de acompanhar a aula através do livro didático, que está sempre se atualizando com assuntos que envolvem o cotidiano da população em um mundo globalizado. O livro também dispõe de sugestões de pesquisas, informando quais meios que podem ser utilizados para o aprofundamento dos diversos temas propostos em sala de aula. Além do livro há o quadro branco que é utilizado frequentemente pelo professor para fazer algumas ressalvas pertinentes à disciplina.

Extrapolando as paredes da sala de aula, a biblioteca se configura em um local onde há uma série de livros que podem ser utilizados para o enriquecimento da

disciplina. O lugar é organizado de forma adequada, para proporcionar ao aluno, um ambiente harmonioso propício para a leitura. Contém um acervo bibliográfico de mais de quatro mil livros, dos mais variados temas. O que se pode constatar no que concerne aos estudos geográficos, que há uma prateleira contendo desde atlas, biografias, globo geográfico até livros de geógrafos famosos utilizados pela comunidade acadêmica. A biblioteca encontra-se ilustrada na figura 02.

Figura 02: Biblioteca Escolar.



Fonte: Adriano Santos Medeiros, 2015.

A sala de vídeo é um ambiente que pode ser utilizado para a exibição de filmes, contendo um data *show* já instalado para a apresentação de aula que necessite da apresentação de slides, além de caixa de som para ampliação sonora, propiciando uma audição do filme/documentário exposto. A sala multimídia também possui um data *show* instalado, exercendo a mesma função da sala de vídeo, salvo pela ausência da TV e do aparelho de DVD e pela presença da lousa digital, que hoje é um dos principais instrumentos de interatividades para a execução da aula.

O laboratório de informática também está inserido dentro dos principais recursos didáticos utilizados por professores e alunos. O mesmo contém cerca de vinte e



quatro computadores, dando possibilidades para a realização de pesquisas instantâneas, visto que o professor pode influenciar os alunos a realizarem pesquisas em *sites* relacionados à geografia como também a utilização de aplicativos de sistemas de localização fazendo com que seja possível a visitação, através da rede digital, a lugares abordados dentro da sala de aula. Esses *softwares* são bastante interativos, pois possuem informações sobre principais pontos, fronteiras e aspectos físicos de vários lugares do mundo. Através desse aplicativo temos a possibilidade de desbravar um pouco do nosso estado, as microrregiões e a nossa cidade, como por exemplo, a vista aérea dos espaços físicos de vários lugares, inclusive uma vista panorâmica do CEJA. A escola ainda possui espaços internos que possibilitam a execução de atividades que necessitam de uma maior interação entre os alunos e o meio externo.

Dentre o exposto fica evidente que o Centro Educacional José Augusto além de estar localizado em um ponto estratégico de um bairro, ainda mantém alguns aspectos naturais preservados, com espaços internos capazes de tornar o ensino da geografia mais dinâmico. Dispõe de meios que fornecem uma melhor manipulação das informações, seus aparelhos didáticos estão disponíveis para que o professor os utilize de forma a fazer com que o ensino seja mais eficiente.

CONCLUSÕES

Durante toda a história da humanidade o homem sempre buscou uma forma de organização para atender às suas necessidades, não só de comunicação, mas também estabelecer um estilo de vida inerente a um grupo. Esses costumes passaram de geração a geração, sempre agregando valores morais que buscam uma maior uniformização no comportamento dos indivíduos. Assim o homem se educa de acordo com o perfil cultural e os interesses de sua comunidade, onde todos participam desse processo educacional. A escola passa a ser uma instituição formal de ensino, concatenando os saberes com as práticas educativas, dentro de um conjunto de relações entre o meio e a sociedade. Não só a escola se propõe a utilizar de forma sistemática a teoria e a *práxis*,

como também a sociedade e as experiências vividas no cotidiano, embora que não sejam ordenadas, fazem parte da educação.

Então diante do quadro atual da escola CEJA é notável a preocupação para fazer com que esse lugar continue participando ativamente das transformações sociais e consiga manter o contingente ideal que dê possibilidades de funcionamento. Isto é notório, uma vez que a estrutura espacial da escola conta com diversos lugares onde o ensino pode se desenvolver com qualidade.

No entanto é necessária uma maior exploração desses recursos, principalmente no que se refere ao ensino de Geografia. As salas de multimídia, por exemplo, podem ser utilizadas para a produção de vídeos e peças escolares que visem à preservação ambiental, bem como à reflexão sobre as mudanças ocorridas na dinâmica urbana da cidade. O leque de possibilidades de uso no ensino de geografia é inúmero e vai desde a utilização da sala de computação onde os alunos podem conhecer o uso da cartografia, como também em sites de discussões sobre geopolítica, economia dentre outros. O espaço da escola ainda conta com diversos lugares ociosos, onde poderiam ser implementadas hortas que serviriam para o próprio consumo da escola.

Sob essa perspectiva elencam-se as diversas contribuições que esses estudos possibilitaram. É fato que o primeiro olhar do aluno e futuro docente para a escola dar-se no estágio. Desse modo esse momento possibilita, para aquele que em breve estará em sala de aula, seu primeiro contato com o espaço escolar e neste caso o espaço, objeto de estudo da geografia, passa a ser também o lócus de desenvolvimento do saber/fazer docente. Para isso, conhecer o ambiente da sala de aula proporciona ao aluno a experiência de refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem.

O Centro Educacional José Augusto nos permitiu a vivência desta primeira experiência que servirá de base para a formação docente durante toda a graduação e deixará suas raízes também na nossa construção enquanto futuro profissional docente. Contribuiu também para o despertar da necessidade de olharmos com mais cuidado e frequência para o ambiente no qual se iniciam as bases para a formação e conhecimento sistemático dos indivíduos, o espaço escola.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1988. p. 15 – 28.

COIMBRA, Cecília Maria Bouças. **As funções da Instituição Escolar**: análises e reflexões. Cadernos do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, v. 9, n.3, 1989.p. 14-16.

GARCIA, Tânia Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Ensino de Geografia**: refletindo sobre a práxis e a identidade do professor. *In*. MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; GARCIA, Tânia Cristina Meira; SOBRINHO, Djanni Martinho dos Santos Sobrinhos. (Org.). Educação geográfica: ensino e práticas. Natal: EDUFRN, 2014. p. 11 – 30.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: EDUSP, 2006.